

PICNIC Instalação

Marco Paulo Rolla

Na trajetória humana, o estado da abundância tornou-se um ideal intensamente desejado. Diversos modos de representação narraram, ao longo dos séculos, este desejo transformado em aspiração deflagradora da constante tensão imposta pelo tempo, entre a falta e a permanência.

Explorados, seus sentidos constituem um percurso histórico-visual que, eventualmente recortado entre o *Concerto Campestre* (c.1508) de Giorgione, e as fotos polaroid de picnics contemporâneos, passando pelo *Déjeuner sur l'Herbe* (1863) de Edouard Manet, suscitam intensões mneumônicas de registros, na vã tentativa de perpetuação de momentos felizes.

O *Picnic* de Marco Paulo Rolla contém importantes condensações. Seu enfoque nos remete à melancolia arcaica, mais demasiadamente humana, da transitoriedade. Em meio a celebração festiva e sensorial da vida, paira constante o risco de qualquer interrupção involuntária.

Em sua instalação, o artista propõe deslocamentos poderosos, materializando na porcelana a verdadeira grandeza de imagens residuais como reflexos de felicidade cotidiana. E nas marcas que o material cerâmico oferece, potencializando sua generosidade plástica, Marco Paulo Rolla transversaliza o mundo dos objetos com recordações pictóricas, escultóricas e fotográficas, transformando o observador em testemunha ocular da suspensão de um tempo subitamente interrompido.

O prazer pela forma, pelo brilho dos materiais e pela identificação imediata das coisas gostosas de uma refeição em curso atrai a atenção de quem se aproxima da cena preparada, conduzindo o olhar à constatação da ausência.

O que se resgata então são reverberações de corpos, de gestos e expressões que, afastados de seus próprios presentes, narram o tempo lento da contemplação de uma intimidade roubada e interferida pela poesia de um artista.

Belo Horizonte, junho de 2001.

Marcos Hill